



Comissão Psicologia e Juventudes



PORQUE JUVENTUDES?

As juventudes são tratadas aqui no plural para marcar a diversidade de expressões e modos de ser em um *continuum* de trajetória de vida dos sujeitos. Trata-se de uma marcação política que pretende ampliar os conceitos clássicos que vêm sendo trabalhados pela Psicologia, frequentemente articulados às teorias tradicionais de desenvolvimento.

Trabalhamos com a dimensão de que as juventudes não são um vir a ser, pelo contrário, produzem ativamente saberes que se articulam às experiências individuais e grupais das(dos) jovens em um cenário sócio-historicamente situado.

Entendemos que as juventudes brasileiras resistem diante de todos os desafios enquanto singularidades, gerando potência de vida, e não podem ser tratadas como um problema, uma questão ou algo negativo.

Neste sentido, a Psicologia tem um compromisso ético-político no enfrentamento das lógicas que reproduzem as juventudes nos lugares de risco e violência, desmerecendo os potenciais de agência das juventudes e que retiram o protagonismo dos sujeitos.

A Comissão Psicologia e Juventudes do Conselho Regional de Psicologia - Minas Gerais iniciou suas atividades em janeiro de 2018 e busca promover um espaço de discussão com psicólogas(os), estudantes, gestoras(ões) e trabalhadoras(ões) das políticas públicas de juventudes, movimentos sociais atuantes nesta temática e demais interessadas(os).

OBJETIVOS:

- Fomentar a discussão crítica sobre as práticas das(os) psicólogas(os) junto às juventudes;
- Promover discussões sobre Psicologia e juventudes pautando temas transversais como: relações étnico-raciais, gênero e diversidade, trabalho e geração de renda, criminalização e genocídio da juventude negra, participação política, virtualidades, produção cultural e outros;
- Atuar na inserção e ampliação da participação das(os) psicólogas(os) em espaços de diálogo sobre juventudes;
- Promover a discussão das políticas públicas para as juventudes no cenário atual de austeridade.

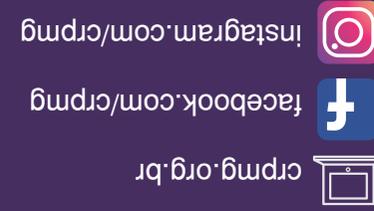
PSICOLOGIA E JUVENTUDES

A Psicologia já produziu muitos saberes sobre as juventudes, as mudanças dos corpos e os impactos nas subjetividades, a ampliação das relações para além das famílias, os desafios da entrada no campo do trabalho, os afetos e outros mais.

Agora, somos convocadas(os) a produzir saberes e práticas articulados com as juventudes de forma horizontalizada e conectada com as lutas dos nossos tempos. Essas lutas indicam um olhar crítico para que a escuta psicológica seja sensível às questões raciais, de gênero e sexualidade que atravessam as subjetividades das(dos) jovens.



Participe das atividades da Comissão Psicologia e Juventudes



Guerra Ocidental Eurocêntrica

MC Berê

Canibalismo cultural
Mudança operada
Apropriação orgulhosa, atualizada
Os pretos sim se identificam
E se mantém fiéis a linguagem do gueto
Estabelece o seu papel
Tudo que possa expressar
Nossa realidade
Atividades internas ou abertas à comunidade
Braek Graffiti DJ então traz o Mike
Posicionamento crítico sem interesse oportunidade
Hip Hop é ter cultura
Raízes não ditadura
Embora fragmentado
Correndo risco de despolitização
Indiretamente uma apropriação
Formando valores orientando conduta e status social
O negro continua miserável no haal
E na sala da alienação
Valores integrados pela manipulação
O rap inverte essa postura
Enfrentamento verbal violento contra a ditadura
Prazer cor preta pobre local
Brancos aderem como estética social no contexto da negritude
Essa música articula elemento universal
Como a violentação também presentes
A miséria da escravidão, intolerância religiosa, racismo e opressão
Novelas a romantizar tranquilidade e adequação
Na contramão da expectativa
Agressividade por um lado vamos chegando na coletividade
Não vão calar a nossa voz, pois sabemos que existe um
Negro drama em cada um de nós.

